**Casa Cidadã**

**Histórico**

O Casa Cidadã iniciou suas atividades em julho de 2022, ainda sob o nome de Casa e Cidadania ligada ao INAPER (Instituto de apoio às pessoas em situação de rua). Em agosto, realizamos nosso primeiro sonho: conseguimos uma casa para o Celis (escolhido após a elaboração do perfil ideal para o programa), colaboradores financeiros e doações de utensílios para a casa.

Em dezembro de 2022, foi a vez da Andreia, agora já como Casa Cidadã, contando com a ajuda de 6 amigos, cada um doando de R$ 50,00 a R$ 100,00 por mês. Campanhas na internet e a colaboração de amigos e companheiros de trabalho e conseguimos montar a casa da Andreia.

Em abril de 2023, acolhemos o Leandro e a mãe dele, agora com financiamento do próprio bolso. E a colaboração luxuosa dos amigos e companheiros de trabalho, além dos colaboradores da internet na montagem da casa deles.

Recentemente, em maio de 2024, tivemos a felicidade de acolher a Aparecida e o Itamar, com o apoio dos doadores tradicionais, outros doadores acrescidos pelo trabalho da minha irmã, Ana Cristina, que se juntou ao trabalho e do apoio essencial do Aluguel Solidário.

Em setembro deste ano foi a vez do Amanilson e em novembro a Christina.

O Casa Cidadã busca a adaptação mais fiel possível da tecnologia social Housing First (HF), entendendo ser esta a melhor opção acessível no fazer da assistência social contemporânea. O HF trabalha com a premissa fundamental de que a moradia é o ponto de partida para o acesso a todos os demais direitos de cidadania e prática das atividades sócio/econômicas. Atendendo a todas as pessoas em situação de rua em suas demandas específicas, atribuindo a elas o timão e a bússola de suas vidas.

No caso do Casa Cidadã, por ser um Coletivo de ação super limitada, decidimos estabelecer um perfil de pessoas que pudessem rapidamente se liberar da ajuda proporcionada para alcançar autonomia financeira e sócio/emocional. O objetivo aqui é apontar caminhos para a construção de políticas públicas mais inclusivas, mais eficientes e mais responsáveis, seja do ponto de vista humanitário ou orçamentário.

O HF também aponta para uma assistência social customizada e não o tipo generalista que vigora em nossos dias e isso faz toda a diferença, pois há muito mais adesão às atividades e propostas de ressocialização apresentadas; além de ser uma tecnologia mais barata que a forma atual de enfrentar a questão.

Há 13.000 pessoas nas ruas de Belo Horizonte e o principal motivo que leva essas pessoas a essa situação é o econômico, são pessoas pobres, fragilizadas economicamente. Percebe-se então que é uma questão estrutural do país e que necessita de interação entre todos os setores sociais para o seu enfrentamento, desde os poderes públicos, à sociedade civil, às empresas, à academia e etc.

1 – Celis José Soares de Souza – Rua Popular, 155 – Casa 6 - Lagoinha.

Nasceu em 25/02/1964 e permaneceu nas ruas por mais de 20 anos. Problemas familiares são a segunda principal causa que o levou a essa situação. Está há dois anos morando na mesma casa e trabalhando no mesmo emprego (afastado temporariamente por questões de saúde). Quatro meses após entrar para o programa já estava pagando o seu aluguel e contas de água e luz. “Adotado” pelo Aluguel solidário, participa das atividades daquele Coletivo como assistido e também prestando serviços remunerados de cozinha para os eventos do Coletivo.

Questionado sobre o que mudou na sua vida após a obtenção da moradia, Celis respondeu que foi a Liberdade; liberdade de comer a hora que quer, de usar o seu banheiro, de descansar na sua cama limpa (Celis costumava usar a sala de espera das UPA’s para descansar durante o dia, pois o abrigo da PBH, só acolhe durante a noite), enfim a liberdade de poder fazer escolhas.

2 - Andreia Maria do Carmo - Rua Abaeté, 278 – Casa 3 – Bonfim

Nasceu em 09/12/1972 e permaneceu por mais de 10 anos nas ruas. Da mesma forma, foram problemas familiares que a levaram a essa situação. Passou por um longo período de peregrinação pelo sistema etapista de assistência social, e pode perceber que as portas do poder público se fecham impiedosamente às necessidades das pessoas mais vulneráveis. Conheci-a no projeto Caminhos, do governo do Estado de Minas, com TJMG, MPMG e MPT e observei nela uma alegria e uma vontade de viver de quem ainda não tinha se entregado. Em dezembro de 2022, conseguimos uma moradia para ela e, apesar de um percurso acidentado, aos poucos ela achou o seu caminho e está há um ano trabalhando numa hamburgueria e muito respeitada pela sua capacidade e responsabilidade profissional. A partir de dezembro de 2023, ela já paga todas as suas contas e segue sua vida, sendo dona do seu nariz. Questionada qual foi a principal mudança proporcionada pela aquisição da moradia e a consequente autonomia, ela não pestanejou e respondeu: Dignidade!

3 – Leandro da Gama Basílio (com sua Mãe) - Rua Eduardo Henrique Mendes, 74 - Nova Gameleira

Nasceu em 12/09/1987 e teve uma trajetória desorientada até encontrar-se com o Casa Cidadã. Egresso do sistema prisional, ele participou também do projeto Caminhos, assim como a Andreia. Em abril de 2023, conseguimos uma moradia par ele e a mãe que não estavam conseguindo pagar o aluguel de onde estavam. Aos poucos foi se achando, conseguiu um trabalho, onde é muito querido pelos seus chefes. Conseguiu assinar a carteira de trabalho. Hoje continua trabalhando na padaria e trabalha também para o Aluguel Solidário, prestando assistência aos demais moradores, fazendo um belíssimo trabalho. Em abril de 2024 se liberou e é responsável por todas as suas despesas.

4 – Aparecida Rodrigues Flor ( E o parceiro Itamar)– Rua Itaquera, 414 - Concórdia

Nasceu em 06/03/1958 e estava há um ano nas ruas. É viúva e tem 8 filhos. Após a morte do marido, os filhos venderam a casa e a colocaram nas ruas. Vivia há um com o Itamar, 20 anos nas ruas, que era quem lhe dava proteção nas ruas. Em abril deste ano, Aparecida foi-nos apresentada pela Débora do Aluguel Solidário e então as coisas se precipitaram até que em início de maio de 2024, Aparecida e Itamar estavam debaixo do novo teto. No momento acontece o período de aclimatação na nova residência para que possamos avançar nas demandas da Aparecida e do Itamar. Já combinamos que após 3 meses eles irão assumir as contas de água e luz e, em 1 ano a totalidade das contas da casa. A palavra para ela também é dignidade.

5 – Amanilson Soares Domingues – Rua Tupinambás, 1069 – Centro BH.

Nasceu em 11/10/1991, e estava há um ano e meio em situação de rua. Oriundo de situação carcerária, é jovem sonhador e gosta de ajudar as pessoas. Vagou por abrigos da prefeitura e eventuais pousos nas ruas da cidade. Junto com o parceiro, tentou trabalho em Mariana, experiência infrutífera. O parceiro se encontra preso e Amanilson o visita regularmente. Está em período de aclimatação, tentando organizar suas emoções e planos de vida. A assistência do Casa Cidadã tem sido decisiva para que ele reencontre o caminho para uma vida mais sustentável. Está de emprego novo e residência nova também (nov. 24). Está desde setembro de 2024 no Casa Cidadã.

6 – Christina Maciel Oliveira - Rua José da Costa Viana, 131 – Bairro Jaqueline BH.

Nasceu em 03/07/1980, Ingressou no Casa Cidadã neste mês de novembro. É mulher trans (travesti) desde os 12 anos de idade e está em situação de rua há 4 anos, desde que deixou o presídio. Trajetória de vida sofrida, demanda atendimento psicológico mais frequente e muita atenção para se estabilizar emocional e socialmente. Foi indicada pela OSC Akazulo, da região do Barreiro, onde recebe assistência já há algum tempo. Também é militante das causas LGBTQIA+.

O Casa Cidadã se encontra em processo de formalização jurídica para constituir-se numa associação, com o objetivo de expandir suas atividades e poder assistir um número maior de pessoas, uma vez que o método utilizado até aqui tem se mostrado eficiente.

Belo Horizonte, novembro de 2024